Ministério da Saúde

Síntese Epidemiológica da Peste no Brasil, em 2005.

Gerência Técnica do Programa de Controle da Peste / Coordenação de Doenças Transmissíveis por Vetores / CGDT/DEVEP/SVS

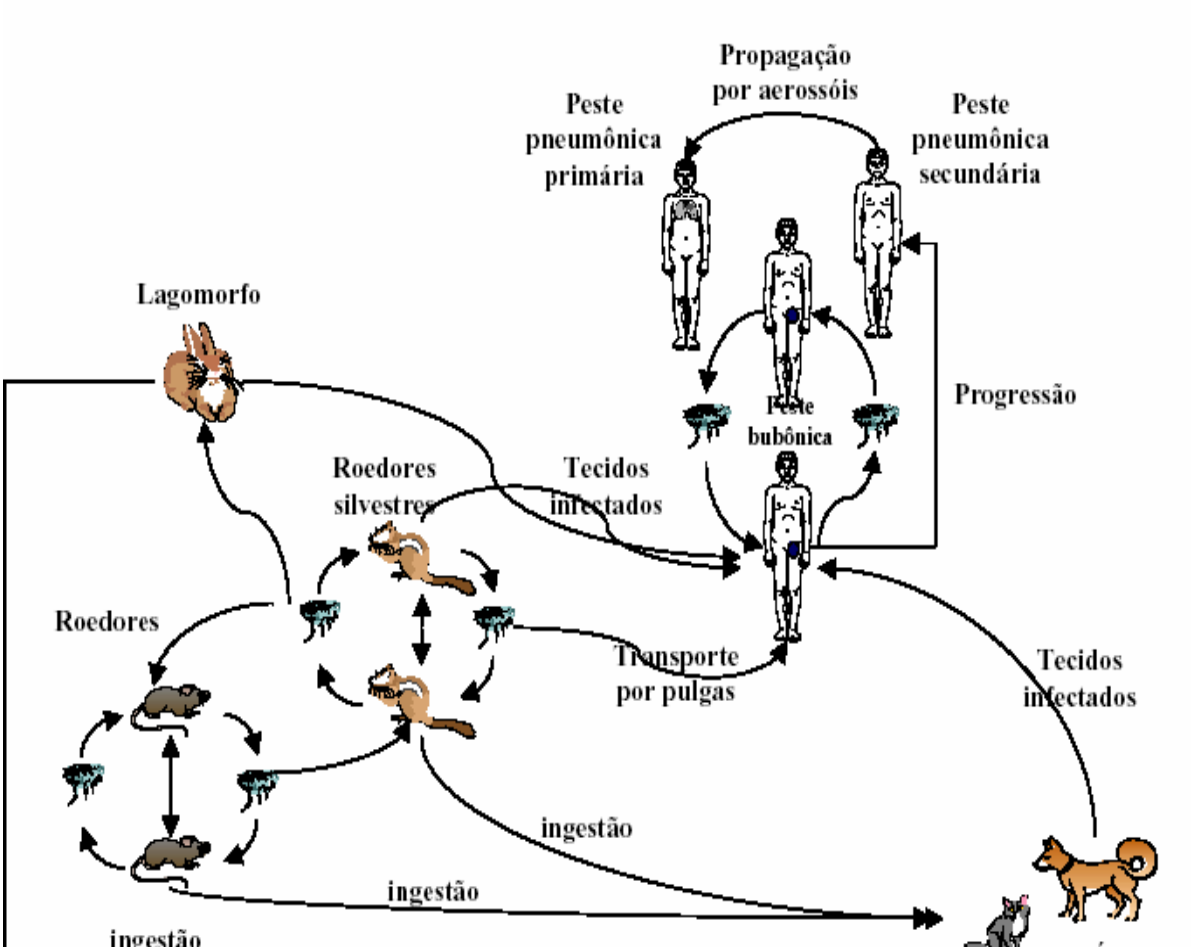
Brasília, maio de 2006

Informe Epidemiológico

PESTE

Características Epidemiológicas

A Peste é uma doença infecciosa aguda que se manifesta sob três formas clínicas principais: bubônica, septicêmica e pneumônica. O agente etiológico é a bactéria *Yersinia pestis,* que é transmitida pela picada de pulgas infectadas. A peste pneumônica é transmitida por gotículas bronco-pulmonares expelidas pela tosse.



Informe Epidemiológico

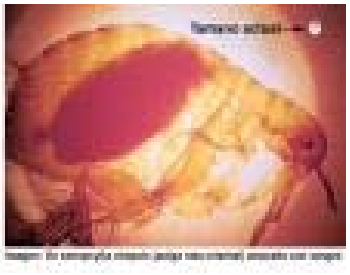
PESTE

Características Epidemiológicas

Os reservatórios-hospedeiros da peste são os roedores silvestres e comensais, além dos coelhos.

Os vetores envolvidos na transmissão da doença no Brasil são os Siphonapteros ou pulgas. As principais espécies responsáveis pela transmissão nos focos brasileiros são as: *Xenopsylla cheopis*, *Polygenis bolhsi jordani* e *Polygenis tripus*.

Ratus-ratus



Xenopsylla cheopis

Umas das características fundamentais da peste é a sua persistência em focos naturais- zonas geográficas bem delimitadas, onde o agente etiológico, os vetores e os reservatórios da infecção formam uma associação ecológica que permite a bactéria circular indefinidamente.

O bacilo da peste depende para sua existência de complexa rede de interações envolvendo não só características das populações dos hospedeiros e dos vetores, mas também fatores bióticos e abióticos do ambiente.

Informe Epidemiológico

PESTE

Manifestação Clínica

As três formas mais comuns da Peste

• Peste Bubônica - febre alta, calafrios, dor de cabeça intensa, dores generalizadas, falta de apetite, náuseas, vômitos, confusão mental, olhos avermelhados, pulso rápido e irregular, pressão arterial baixa, prostração e mal-estar geral. Após 2 ou 3 dias, aparece tumefação nos linfonodos superficiais.

•Peste Septicêmica – febre alta, calafrios, dor de cabeça intensa, dores generalizadas, falta de apetite, náuseas, vômitos, confusão mental, olhos avermelhados, pulso rápido, hipotensão arterial, prostração, dispnéia, estado geral grave, dificuldade na fala, hemorragias, necrose dos membros, coma e morte.

•Peste Pneumônica – Além dos sintomas comuns às outras duas formas clínicas, o paciente ainda apresenta dor no tórax, respiração curta e rápida, dispnéia, cianose, expectoração sanguinolenta, delírio, coma e morte.

•Nota: Muitos casos, especialmente da forma bubônica, não apresentam toda a riqueza de sintomatologia acima descrita, podendo haver casos leves.

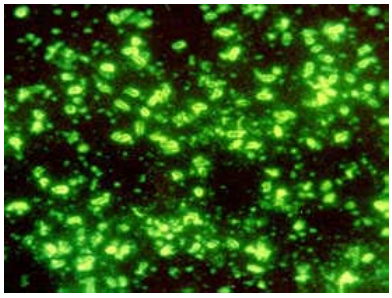
Informe Epidemiológico

PESTE

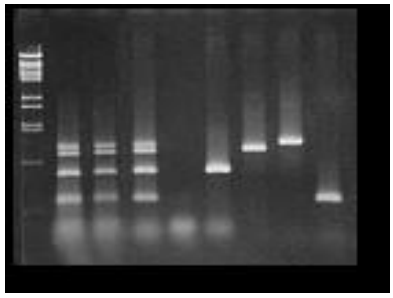
Diagnóstico e Tratamento

O Diagnóstico pode ser clínico e laboratorial, em que são usadas técnica de bacteriologia e sorologia (imunofluorescência e hemaglutinação direta), além de provas moleculares.

Bacteriológica



Imunofluorescência



Molecular

O Tratamento deve ser iniciado imediatamente para diminuir as chances de complicações que possam levar a pessoa infectada à morte. Os antibióticos (com exceção da penicilina) são os medicamentos mais utilizados juntamente com terapia de suporte para reidratação do doente, monitoramento da pressão arterial e da função cardíaca.

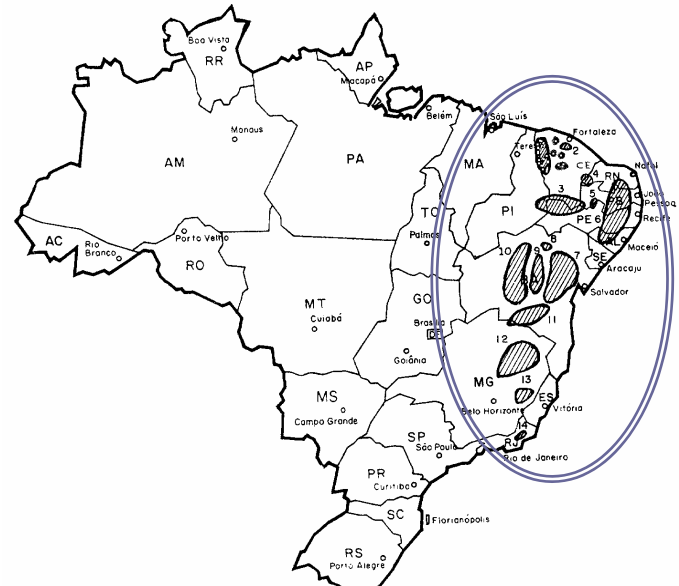
Os antibióticos de escolha são: estreptomicina, tetraciclinas, cloranfenicol e kanamicina. As sulfas conferem bons resultados, quando administradas nos casos menos graves.

Informe Epidemiológico

PESTE

Focos Naturais de Peste no Brasil

A peste está restrita a algumas áreas serranas ou de planaltos, principalmente na região Nordeste, sendo geralmente associada ao cultivo e armazenagem de grãos. Após 5 anos sem casos humanos confirmados em todo o Brasil, o estado do Ceará notificou em março de 2005 um caso positivo. O último caso registrado ocorreu no ano de 2000 no estado da Bahia. A vigilância permanente, com monitoramento da peste animal, com busca ativa e instrução à população de risco, tem proporcionado o controle da doença, que, na maioria dos casos, se apresenta na forma bubônica. A mortalidade praticamente inexiste no País, nos últimos anos. Na década de 80 foram registrados 7 óbitos, dentre 669 casos ocorridos.



Focos do Nordeste: nos estados do CE, PI, RN, PE, PB, PB e BA.

Focos do Sudeste: nos estados do RJ e MG.

Informe Epidemiológico

PESTE

Estratégias adotadas pelo Programa Nacional de Controle da Peste

As estratégias adotadas pela vigilância epidemiológica têm por objetivo identificar o aumento de risco da transmissão para humanos, impedir a transmissão para humanos mediante controle da transmissão nos focos naturais, diagnosticar precocemente os casos humanos, prevenir a letalidade da doença e a ocorrência de surtos.

A vigilância epidemiológica revela o processo epizootiológico e sua extensão territorial e, através de indicadores como: densidade de roedores e de pulgas e circulação da bactéria (através de inquéritos sorológicos de carnívoros e roedores), informa sobre a possibilidade de surtos epizoóticos e fornece elementos para se poder determinar onde e quando deverão ser aplicadas as medidas de prevenção e controle.

O Programa Nacional de Controle da Peste vem adotando, ao longo dos anos, ações de vigilância epidemiológica que compreende as seguintes atividades: captura de roedores nos domicílios e no campo, captura de pulgas nos roedores e nas habitações, coleta de amostras de sangue de roedores e carnívoros, coleta de amostras de sangue de casos humanos suspeitos de peste, diagnóstico laboratorial das amostras coletadas, busca ativa de ocorrência de peste- através de visitas domiciliares para uma possível identificação de casos humanos suspeitos e epizootias de roedores, despulização dos domicílios, tratamento específico dos doentes, quimioprofilaxia dos comunicantes e isolamento dos pacientes quando necessário.

Informe Epidemiológico

PESTE

Situação atual dos estados

Monitoramento da Peste Animal

ESTADOS	ROEDORES		EXAMES			PULGAS
	Capturados	Quarentena	Bacteriologia	Sorologia	Sor. positivos	Coletadas
Ceará	2680	2275	492	1568	546	4568
Bahia	3539	1868	4669	9820	7	5171
Pernambuco	3466	1146	1222	12433	0	2612
Paraíba	466	53	-	6003		322
Rio G. do Norte	137	17	14	934	0	145
Alagoas	112	53	-	1201	0	89
Minas Gerais	2508	2508	933	3464	0	933
TOTAL	12908	7920	6414	48563	553	10840

Informe Epidemiológico

PESTE

Situação atual dos estados

Busca Ativa de Casos e Educação em Saúde

ESTADOS	VISITA DOMICILIAR	ENTREVISTA ENFOC. PESTE	EPIZOOTIA DE ROEDORES	PACIENTE SUSPEITO	CASO HUMANO CONFIRMADO
Ceará	64312	61615	0	45	01
Bahia	272214	463551	24	42	0
Pernambuco	30956	38663	0	0	0
Paraíba	39511	39511	0	0	0
Rio G. do Norte	7917	6005	2	0	0
Alagoas	13779	10083	0	0	0
Minas Gerais	4869	4863	0	0	0
Piauí	421	624	0	0	0
Total	433979	624915	26	87	1

Informe Epidemiológico

PESTE

Situação atual dos estados

Profilaxia e Controle

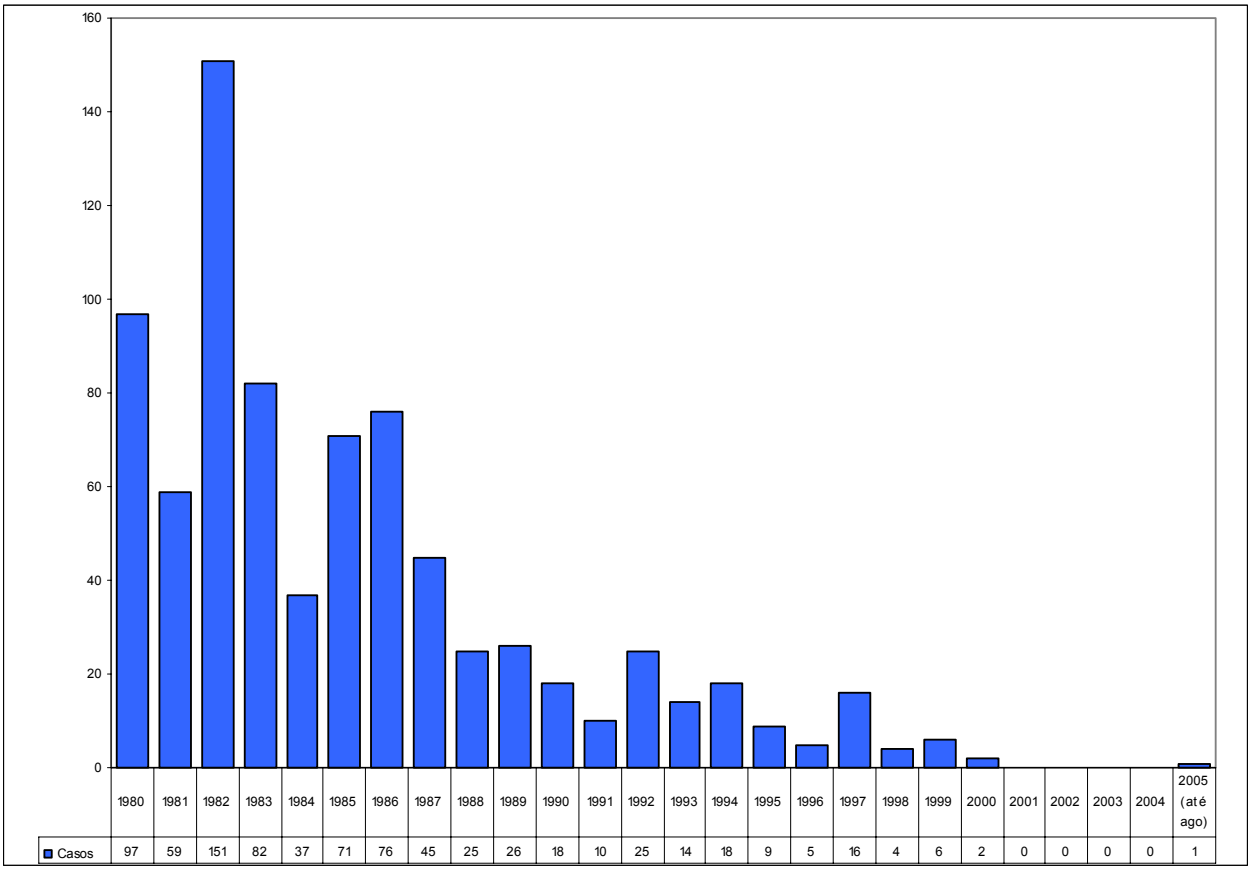
ESTADOS	PREDIOS DESPULIZADOS	QUIMIOPROFILAXIA DOS COMUNICANTES
Ceará	2110	225
Bahia	582	190
Pernambuco	0	0
Paraíba	0	0
Rio G. do Norte	0	0
Alagoas	23	0
Minas Gerais	2	0
Total	2717	415

Informe Epidemiológico

PESTE

Situação atual dos estados

Número de casos humanos positivos de peste: 1980 a 2005, no Brasil.



	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005 (até ago)
Casos	97	59	151	82	37	71	76	45	25	26	18	10	25	14	18	9	5	16	4	6	2	0	0	0	0	1

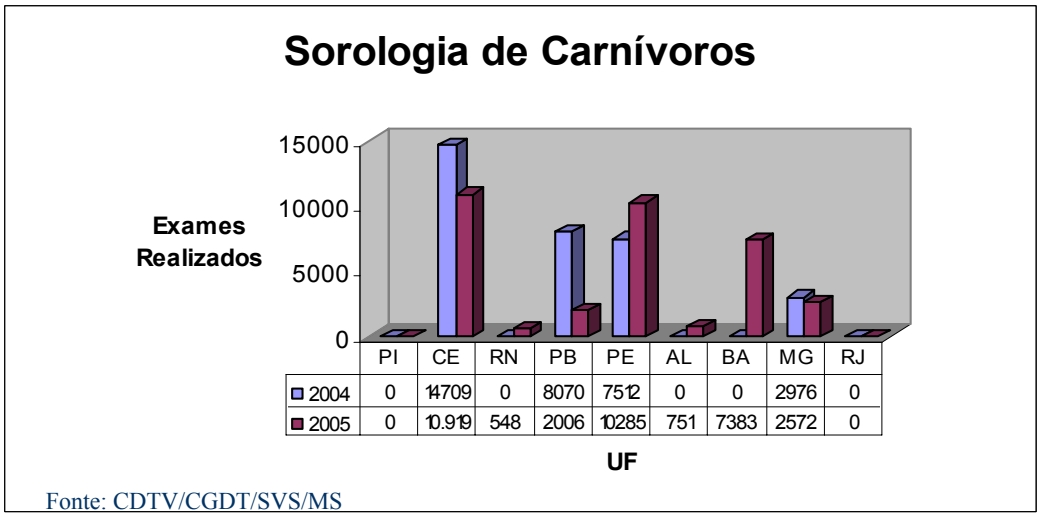
Fonte: CDTV/CGDT/DEVEP/SVS/MS

Informe Epidemiológico

PESTE

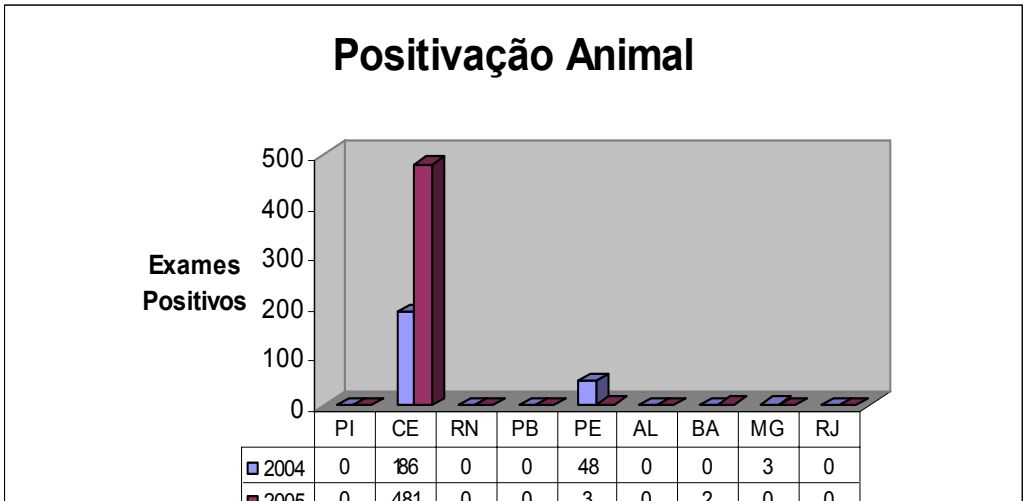
Situação atual dos estados

Número de exames realizados para peste por estado, nos anos de 2004 e 2005, Brasil.



Fonte: CDTV/CGDT/SVS/MS

Número de positivação animal para peste por estado, nos anos de 2004 e 2005,Brasil.



Conclusão

Embora a incidência da peste tenha diminuído de maneira significativa no século XX, a doença ainda desperta nos técnicos e gestores de saúde pública, como problema que merece atenção especial devido à persistência da infecção em roedores silvestres e ao contato desses animais com roedores sinantropicos comensais em extensas áreas de quatro continentes.

Isto tornou necessária sua inclusão entre as doenças sujeitas ao Regulamento Sanitário Internacional e de notificação compulsória no Brasil. Torna-se ainda indispensável o estabelecimento de um sistema mundial de vigilância epidemiológica, bem como a realização de investigações para determinar seu potencial epidêmico nas áreas onde existem as condições ecológicas que propiciam sua existência.

A Persistência de focos ativos, representa risco permanente de acometimento humano nessas áreas e, principalmente, a possibilidade do surgimento de epidemias em outros lugares, notadamente em centros urbanos, em função dos deslocamentos de pessoas infectadas o que poderia ser catastrófico e de repercussão inimaginável, conferindo alta transcedência à peste.

Nos exames sorológicos animal realizados no Brasil em 2005, podemos verificar que o estado do Ceará desponta como foco

Informe Epidemiológico

PESTE

Informações Adicionais

Fonte das fotos: www.who.int , almeida et al. Manual de Peste. www.cpqam.fiocruz.br 2002

Bibliografia Consultada:

•Almeida,AMP; Leal Balgino TCA,Tavares,C-Peste.in: Gura, JR (ed). Dinâmica das Doenças Transmissíveis; 1ª edição Ed. Guanabara Koogon 2005

•Brasil.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde.Guia de Vigilância Epidemiológica/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em saúde. – 6. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (série A. Normas e Manuais Técnicos)

• Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Doenças Transmitidas por Vetores. **Controle da Peste – Normas Técnicas.** 1ª ed. – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1994. 124 p.

•Rey. Parasitologia. 3 ª Edição . Guanabara/ Koogan